

## ASPECTOS DOS RITUAIS DE PASSAGEM EM DICKENS

*Ricardo Maria dos SANTOS\**

O propósito desta comunicação é tentar estabelecer um paralelismo entre algumas situações narrativas na obra de Charles Dickens e os ritos de passagem, especificamente os ritos de iniciação, tal como estão sistematizados pela antropologia. Para isso, destacaremos alguns trechos dos livros *Oliver Twist* (4), *David Copperfield* (2) e *Great Expectations* (3), verificando a sobrevivência de aspectos ritualísticos na passagem das situações em que se envolvem os protagonistas dos romances.

Explicitando o que sejam os ritos de passagem, eles são, nas palavras de Edward Norbeck, "eventos cerimoniais que marcam a passagem de um status social ou religioso para outro, existindo em todas as sociedades historicamente conhecidas" (6, p. 1044). Essa definição baseia-se nos postulados do etnólogo francês Arnold van Gennep, de que a "vida individual, nas sociedades tradicionais, consiste em uma sucessão de

---

\* Aluno do Programa de Pós-Graduação

etapas" (5, p. 27), em que os ritos de passagem promovem o desenvolvimento de um novo estado de equilíbrio como ajuste às mudanças sociais que os ritos enfocam, através das "instruções aos indivíduos iniciados e do alívio da tensão psicológica que as transições implicam" (6, p. 1045). Naturalmente, nas sociedades modernas não se verificam essas características de uma forma totalmente explícita, mas sim o seu contraponto na vida psicológica das pessoas. É com esta ressalva que tentaremos fazer a aproximação dos aspectos dos ritos de passagem na obra de um escritor inglês do século XIX, vivendo numa época de intensa emergência industrial, na sociedade inglesa, particularmente Londres, do chamado período vitoriano.

De uma forma geral, nas sociedades primitivas, os ritos de iniciação marcam a transformação social da criança num adulto. Citando Cassirer: "se o novo ser social vai nascer, o ser físico deve, em certo sentido, morrer. Os mancebos a serem iniciados têm, por conseguinte, de atravessar as mais severas provas. O neófito tem de abandonar a família; durante certo tempo, vive em completo isolamento, tem de suportar as maiores dores e torturas" (1, p. 56). Quando nos

referimos às mudanças do protagonista Oliver em *Oliver Twist*, notamos que seu primeiro ato de decisão corajosa é a separação do albergue em que vive, através da fuga para Londres. Assim também é a separação de David Copperfield — na obra homônima — de sua mãe, quando é enviado para a escola (Salem House) e a de Pip, em *Great Expectations*, quando se separa de sua casa e de Joe Gargery para cuidar de sua educação, proporcionada por um protetor desconhecido. Essas separações em si não constituem um aspecto ritualístico em seu sentido pleno, mas são necessárias para futuras transformações das personagens, constituindo-se como preparações para mudanças mais significativas.

Como parte da dor implícita nas provas de iniciação, embora de ordem moral, temos a consciência do mundo que se revela às personagens: Oliver descobre que seus colegas são uma quadrilha de delinquentes; David aprende as agruras do trabalho diário tedioso e sem perspectivas que é obrigado a executar; Pip descobre, através do desprezo de Estella, que pertence a uma classe social inferior. Percebe-se nesse despertar de consciências que o aspecto das relações sociais é ressaltado, assim como acontece nas sociedades

primitivas.

As provas mais difíceis, pela exaustão física e psicológica, se relacionam à tomada de decisões corajosas implicadas nas fugas. Já notamos que a fuga de Oliver Twist foi decisão que ele tomou premido pelas condições abjetas do albergue de Mr. Bumble, quando Oliver assume que seu destino depende de sua coragem para fugir. É importante observar que Oliver quase morre de fome e fraqueza nos campos até ser socorrido por um casal de camponeses, e seguir sua viagem para a capital.

Ilustração melhor dos perigos da transição para uma nova situação é dada pela fuga de David Copperfield da firma do padrasto em Londres para a casa da tia Betsey Trotwood em Dover. David perde sua bagagem, é atemorizado pelas pessoas da estrada (que ele percorre a pé), tem seu único lenço roubado por um andarilho violento, vende seus casacos para poder comer, tem contato com pessoas insanas (como o dono do armazém, que só se interessava por barganhas), passa as noites em campos e em montes de feno; enfim, chega num estado deplorável à casa de sua tia, para poder se apresentar a ela e pedir-lhe proteção (quando é ainda, fisicamente, uma criança).

A dor física e os perigos o acompanham, assim, até que seu objetivo seja alcançado.

Em *Great Expectations* a carga de perigos é intensificada. Orlick, um ex-empregado que se revelou um criminoso e que constantemente espiona as atividades de Pip, lhe envia um recado anônimo para que ele venha ao seu encontro. Pensando tratar-se de assunto do interesse de Magwitch (o ex-condenado que Pip descobriu ser seu benfeitor), o jovem vai a ele e quase é morto, sendo salvo por seu amigo Thomas Traddles.

Em seguida, Pip passa momentos de tensão na tentativa de tirar Magwitch da Inglaterra, mas este é finalmente capturado quando realizam a operação. Esses momentos servem como clímax da passagem da consciência de Pip: é terrível a sua dor quando descobre que o seu protetor é um ex-prisioneiro que está foragido da Inglaterra e com uma pena de morte sobre sua cabeça- seu preconceito e presunção desmoronam e ele aprende, pela convivência com o acusado, a encontrar seus próprios valores, tanto que se arrisca na empreitada da fuga sem se preocupar egoisticamente. Assim, completa-se como que um segmento ritualístico, iniciado com a revelação da origem de sua riqueza, intensificado com os cuidados que Pip ti

nha de tomar e os perigos que enfrentou, culminando com a morte de Magwitch na prisão e o confisco da herança que ele poderia ter deixado para Pip. A dura prova sobre a origem de seu dinheiro e, o percurso interior que Pip realiza mostram como ele teve de superar sua própria dor para então encarar a verdade sobre si mesmo e integrar um status social que ele havia repudiado em seu preconceito.

A ritualização da morte como uma etapa da iniciação, além das cenas de Pip em *Great Expectations*, pode ser encontrada na última peripécia de *Oliver Twist* junto à quadrilha de Fagin: Bill Sikes deixa Oliver em uma vala no campo, ferido por uma bala na tentativa frustrada de roubo à casa dos Maylies. Abandonado e sangrando, Oliver consegue, no entanto, sair da vala e encaminhar-se àquela casa, onde pede socorro e desfa-lece. Depois dessa situação, Oliver contará sempre com a proteção dos Maylies e do Dr. Losberne, e poderá descobrir a verdade sobre sua origem. No entanto, em *Oliver Twist*, a passagem de um estado, mesmo psicológico, a outro, não se dá com a mesma grandeza e complexidade das obras posteriores. Tanto em *David Copperfield* quanto em *Great*

*Expectations*, o protagonista deve lutar por sua sobrevivência, como um membro da sociedade economicamente produtivo, um dos traços implícitos nos ritos de iniciação das sociedades primitivas.

Quando David fica sabendo que sua tia está arruinada e não pode mais investir em sua educação, ele assume integralmente o ônus da responsabilidade de sustentar sua família (ele, a tia e Mr. Dick); ele passa por várias provas: uma das mais severas é a aprendizagem da estenografia, para se tornar um repórter das atividades do Parlamento; ele também aprenderá a valorizar o dinheiro ganho por seu próprio trabalho e tentará organizar seu dia-a-dia com a esposa Dora.

A mesma necessidade de ganhar o seu próprio sustento é uma das provas que Pip enfrentará — e ele terminará no negócio que ele mesmo empreendeu para seu amigo Herbert, quando ainda dispunha do dinheiro de Magwitch. Quando este morre e Pip se vê em dificuldades financeiras, ele adoece; essa doença e sua recuperação podem também se encaradas como ritualizações da passagem de sua consciência orgulhosa para uma consciência madura, em que reconhecerá sua ingratidão para com Joe Gargery.

Em resumo, é difícil delimitar, nas sociedades modernas, os aspectos dos ritos de passagem do ser humano em sua vida social, da forma como eram manifestados nas sociedades primitivas. Embora grande parte das transformações pelas quais as personagens dickensianas citadas passam, deva-se a pressões na sociedade, quer pela omissão, indiferença ou pelo selvagem utilitarismo da época, notamos que a contrapartida ritual dessas passagens se revela mais no aspecto psicológico das personagens, já que elas vivem numa sociedade individualista. Mesmo assim, a recorrência de certos pontos presentes nos rituais, como as provas, o isolamento, a proximidade da morte, mostra-nos como esses aspectos ritualísticos sobrevivem, embora camuflados pelos interesses individuais no cotidiano. Além disso, pode-se notar como eles determinam mudanças significativas na consciência das personagens e, como consequência, alteram a percepção das relações sociais e humanas vigentes na sociedade, frequentemente criando um movimento de desestabilização que, por sua vez, objetiva um novo equilíbrio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASSIRER, E. O que é o mito. In: \_\_\_\_\_. 0  
*mito do Estado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
2. DICKENS, C. *David Copperfield*. Harmondsworth:  
Penguin, 1966.
3. DICKENS, C. *Great expectations*. Harmondsworth:  
Penguin, 1965.
4. DICKENS, C. *Oliver Twist*. Harmondsworth:  
Penguin, 1966.
5. GENNEP, A. van. *Os ritos de passagem*. Petrópo  
lis: Vozes, 1978. (Antropologia, 11).
6. NORBECK, E. Passage rites. In: THE NEW  
*Encyclopaedia Britannica*. 15. ed. Chicago: 1974.  
v. 13. p. 1044-1052.